

Darcy Viglus

Caderno Pedagógico

**História Através de Filmes:
um diferencial na sala de aula**

PDE -2008

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

História através de filme: um diferencial na sala de aula

Trabalho apresentado como pré - requisito parcial para o PDE, a ser desenvolvido no plano de intervenção pedagógica no Colégio Estadual Prof^a,Linda Salamuni Bacila, sob a orientação da prof^a Ms. Angela Ribeiro Ferreira (UEPG).

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE
PLANO DE TRABALHO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1- Professor PDE: **Darcy Viglus**

1.2- Área: HISTÓRIA

1.3- N.R.E. de Ponta Grossa

1.4- Professora Orientadora: Ms. ANGELA RIBEIRO FERREIRA

1.5- IES vinculada: UEPG

1.6- Escola de implementação: Colégio Estadual Prof^a. Linda Salamuni Bacila

1.7- Público e objeto da intervenção: alunos do Ensino Médio

2- TEMA DE ESTUDO DA INTERVENÇÃO: cinema na escola

3- TÍTULO

“História através de filmes”: um diferencial na sala de aula

Professores:

Educação não é um ato solitário, portanto ela só acontece quando buscamos uma ação conjunta.

Diante deste contexto e da busca pela melhoria da qualidade de ensino de História é que resolvemos elaborar este material. Resultado do trabalho realizado durante o curso do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) no ano de 2008, o qual traz algumas orientações e sugestões de atividades pedagógicas para o ensino da História com a utilização de filmes.

O caderno Pedagógico “História Através de Filmes”, não têm a pretensão de dar receitas prontas para o uso de filmes em sala de aula, mas apenas levantar algumas reflexões, que obtivemos através de algumas leituras, pesquisas e experiências no dia a dia na utilização deste valioso e interessante recurso midiático.

Para finalizar, peço desculpas aos colegas por querer dar sugestões de como trabalhar na sala de aula. Pois nós que estamos na escola todos os dias sabemos da enorme distância que existe entre certas metodologias e o cotidiano, marcado por alunos pouco interessados e pela falta de condições operacionais.

Em síntese, procurei elaborar este Caderno Pedagógico para que possa ser útil no seu dia-a-dia em sala de aula. Só você que vive o cotidiano da escola poderá dar uma opinião sobre ele. Espero que ele ofereça contribuições para o enriquecimento do seu trabalho em sala de aula, e que surjam outros trabalhos a partir desse.

Agradecimentos

Ao terminar o nosso caderno pedagógico não poderíamos deixar de agradecer as inúmeras pessoas que contribuíram de diversas formas para a sua viabilização:

A minha orientadora Professora Mestra Angela Ribeiro Ferreira e minha co-orientadora Professora Mestra Maristela Iurk Batista pelo apoio, incentivo e orientações prestados durante a elaboração deste trabalho.

A equipe gestora do Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila representado pelo seu diretor Miguel Dombroski que aceitou a implementação do Projeto PDE na escola a ser desenvolvido com os alunos do Ensino Médio Noturno.

A equipe pedagógica um agradecimento especial por sempre apoiarem as iniciativas propostas pelos professores.

Aos professores que abraçaram e apoiaram esse projeto PDE intitulado: "História através de filmes": um diferencial na sala de aula. A nossa eterna gratidão.

“Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sistematizados numa mesma obra de arte”...

(Marcos Napolitano)

SUMÁRIO

Introdução.....	06
Unidade I: História do cinema e ideologia no mundo contemporâneo e no Brasil .	
Seção 1 : História do cinema.....	08
Seção 2: História do cinema brasileiro.....	10
Unidade II: A importância do cinema para a educação.	
Seção 1 : Cinema e educação.....	13
Seção 2: o cinema na história.....	15
Unidade III: como utilizar o filme na escola.	
Seção 1: O filme no planejamento didático.....	16
Seção 2: A utilização do filme na sala de aula.....	17
Seção 3: A atuação do professor.....	18
Seção 4: Cuidados antes da exibição de um filme.....	18
Seção 5: Usos inadequados de filmes.....	19
Seção 6: Motivos para exibir um filme.....	19
Seção 7: Armadilhas de um filme.....	20
Seção 8: A preparação para assistir a um filme.....	20
Seção 9: Como entender a mensagem que um filme expressa?.....	21
Glossário de termos cinematográficos.....	22
Sugestões de filmes.....	23
Modelos de fichas para análise de filmes.....	33
Sinopses de filmes com atividades.....	36
Sugestões de sites.....	45

Referências bibliográficas.....46

INTRODUÇÃO

A partir da Escola de Annales, o conceito de documento histórico foi ampliado. O filme, como qualquer outro vestígio do passado, passa a ser considerado como um documento histórico.

Nas últimas décadas, o acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação produziu novas linguagens, outros modos de percepção do espaço e do tempo. Modificaram-se os modos de aprender e ensinar.

A escola não é mais o único local formador do conhecimento histórico. Existem várias outras instâncias não formais e os filmes nas aulas de História se configuram como uma nova perspectiva de leitura da narrativa histórica, que tem relação com o mundo midiático em que vive o aluno.

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos modos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação” (Brandão, 1981, p.7).

Ao fazer essa afirmativa, Brandão (1981) mastra que na produção e transmissão histórica do conhecimento, desde as culturas primitivas, até os nossos dias, não são/ou estão restritos à escola.

A proposta desse trabalho é romper com as velhas metodologias de ensinar, diversificando as possibilidades de ação docente e a presença de filmes em sala de aula, permite um dinamismo diferente dos livros didáticos, visando tornar o trabalho de sala de aula mais prazeroso tanto para os alunos como para o professor.

Os alunos recebem cada vez mais informações dos diversos meios de comunicações audiovisuais, com diferentes formas de transmissão. Ver filmes e analisá-los, é a vontade de entender a nossa sociedade massificada, praticamente analfabeta e que não tem uma memória da escrita. Uma sociedade que se educa por imagens e sons, principalmente da televisão. (Almeida, 1994, p.72)

Quando se fala de cinema na escola, geralmente a atividade é encarada como uma ilustração, ou seja, o professor passa um filme para ilustrar o que foi falado. Nesse caso o filme assume um papel secundário. Isso dá a impressão que som e imagem são inferiores ao texto e à explicação oral. O que pretendemos discutir aqui é que qualquer material escrito ou midiático, depende da exploração do professor para tornar-se produtivo em sala de aula.

Neste caderno pedagógico iremos falar somente de cinema comercial e não de filmes didáticos. Os filmes comerciais são uma produção da cultura,

não da pedagogia ou da didática. Quando se produz um filme não se pergunta ao espectador se este está em algum estágio de operações mentais, em que método foi alfabetizado, em que série da escola está, ou se vai aplicá-lo em alguma atividade escolar. O filme é produzido dentro de um projeto artístico, cultural. E de mercado. Porém, quando é apresentado na escola, a primeira pergunta que se faz é: para que série é adequado? Para qual disciplina deve ser utilizado? Para qual idade é recomendado? Etc...?

O mesmo acontece com diferentes objetos de conhecimento, novas teorias, novas tecnologias, descobertas históricas e científicas, assuntos políticos, que todos ficam sabendo através de diferentes meios de comunicação e que nunca entram na escola, porque ela está presa àquela pergunta sobre a adequação, ao currículo, ao programa. Outra, talvez mais importante, é que, atualmente, há uma grande maioria de pessoas que estão sendo educadas por imagens e sons, pela quantidade e qualidade de cinema e televisão a que assistem e não mais pelo texto escrito.

É também estranho que os programas e teorias de alfabetização não lidem com "alfabetização de imagens e sons", com essa moderna forma de entender e agir no mundo. Desta maneira, é importante não ver o cinema como recurso didático ou ilustrativo mas vê-lo como um objeto cultural, uma visão de mundo de diferentes diretores e que tem uma linguagem diferente da linguagem verbal.

Portanto o princípio norteador desse trabalho está fundamentado nos autores Marc Ferro, Milton Almeida, Marcos Napolitano e José Manuel Moran autores e estudiosos que defendem o uso de filmes em sala de aula.

Como afirma Marc Ferro, "o filme, imagem ou não da realidade, documentário ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é História". Por isso a escolha por trabalhar com esse recurso.

Esse Caderno Pedagógico está dividido em 6 unidades : Na primeira será abordado sobre a História do cinema e a ideologia no Mundo Contemporâneo e no Brasil. Na segunda trataremos da importância do cinema para a educação. Na terceira unidade estão as sugestões de como utilizar os filmes na escola. Na quarta, apresento uma lista de sugestões de filmes a serem trabalhados. Na quinta unidade está um glossário de alguns termos cinematográficos, para facilitar o trabalho na sala de aula. Na sexta e última unidade encontram-se as sinopses de alguns filmes com atividades a serem desenvolvidas pelos alunos.

Unidade I : História do cinema e ideologia no Mundo Contemporâneo e no Brasil

Seção 1: História do Cinema

Desde os primórdios, o Homem já tinha uma preocupação em estudar o movimento. Encontramos registros de desenhos rupestres nas grutas de Altamira na Espanha que datam de 12.000 a.C. Mais adiante, as civilizações egípcias e babilônicas aprofundam seus conhecimentos sobre a luz e sombra e, em 347, o Egito já tinha conhecimento da câmera escura. Em nossa era, um

monge franciscano, Roger Bacon, redescobriu e fez estudos sobre a câmera escura sendo, por isso, acusado de bruxaria.

O interesse do homem continua se intensificando e cada vez novas descobertas são feitas com o desejo de se colocar imagens em movimento. Em 1779, o médico Marat fez uma projeção da imagem de insetos vivos sobre uma tela usando um microscópio solar. No século XIX, começam a surgir os primeiros ensaios de Niepce sobre a fotografia que, no final deste mesmo século, foi colocada em movimento pelos irmãos Lumière.

O cinema surge em resposta às tentativas de se colocar as imagens em movimento e que foi alcançado pelo cinematógrafo dos irmãos Lumière. A primeira exibição pública ocorreu em 28 de dezembro de 1895, em Paris.

Os filmes exibidos eram bem curtos, filmes em preto e branco e sem som como, por exemplo, A chegada do trem na estação civil Cistat e A saída dos operários das usinas Lumière. Seus próprios fundadores Irmãos Lumière não acreditavam que essa nova invenção tivesse futuro como espetáculo, achavam que logo as pessoas se cansariam. Enganaram-se, pois essa invenção foi cada vez mais se aprimorando, tornando-se instrumento de propaganda política e formador de ideologias, além de entretenimento que atrai milhares de espectadores.

Podemos dizer que a máquina cinematográfica foi uma invenção da burguesia que desde a Revolução Industrial estava transformando a sociedade, as relações de trabalho, de produção. Ela se preocupava com a utilização de instrumentos que facilitassem seu domínio cultural, ideológico e encontrou isso com o cinema.

O uso do cinema como veículo de propaganda, doutrinação e falseamento do passado vem de longe. O cinema soviético (glorificando o socialismo), o cinema nazista (anti-semita e belicista), o cinema norte-americano (sofisticado como máquina de alienação), muito contribuíram para fins políticos e para a transmissão ideológica.

Na União Soviética, os comunistas utilizavam o cinema como instrumento de propaganda. Para os dirigentes soviéticos, a sala de cinema deveria substituir o boteco e a igreja devendo ser o suporte para a educação das massas.

Na Alemanha nazista, o cinema esteve a serviço do regime, exaltavam o Führer, a militância partidária, a vida rural, as grandes figuras da história da Alemanha e atacavam os comunistas, os liberais e sobretudo os judeus.

Segundo Marc Ferro,(1992, p.73)“ Goebbels e Hitler passavam tardes inteiras no cinema(...). Os nazistas foram os únicos dirigentes do século XX cujo imaginário mergulhava, essencialmente, no mundo da imagem”, utilizadas no processo de convencimento.

Os norte-americanos usaram o cinema para execrarem os nazistas e os japoneses durante a Segunda Guerra Mundial, glorificando os Estados Unidos como o principal defensor do mundo livre, com seus super-heróis levados dos quadrinhos para as telas. Durante a Guerra Fria, muitos filmes foram feitos exaltando “o modo de vida norte-americano” e repudiando a vida sem liberdade e opressiva dos países comunistas.

O cinema, inspira e diverte. As vezes, ensina verdades importantes sobre as pessoas. Mas não substitui a História que tem sido escrita a partir das melhores análises e evidências possíveis. Às vezes os cineastas, proclamam-se historicamente “precisos” e “fiéis” e muitos espectadores acreditam neles. Essas pessoas não deveriam endossar tais pretensões nem descartá-las de todo e, assim, encará-las como um convite a um aprofundamento posterior.

Seção 2: História do cinema brasileiro

Em 1896, chegaram ao Rio de Janeiro aparelhos de projeção cinematográfica, em 1898, foram realizadas as primeiras filmagens no Brasil. Somente em 1907, com o advento da energia elétrica industrial na cidade, o comércio cinematográfico começou a se desenvolver.

Nesta fase predominou filmes de reconstituição de fatos do dia-a-dia. A partir de 1912, das mãos de Francisco Serrador, Antônio Leal e dos irmãos Botelho eram produzidos filmes com menos de uma hora de projeção, época em que o cinema nacional encarou forte crise perante o domínio norte-americano nas salas de exibição, os cine-jornais e documentários é que captavam recursos para a produção de ficção.

Em 1925, a qualidade e o ritmo das produções aumenta, o cinema mudo brasileiro se consolidou e os veículos de comunicação da época inauguram colunas para divulgar o nosso cinema. Entre os anos 30 e 40, o cinema falado abriu um reinício para a produção nacional que limita-se ao Rio em comédias populares, conhecidas como chanchadas musicais que lançaram atores como Mesquitinha, Oscarito e Grande Otelo. A década de 30, foi dominada pela companhia cinematográfica Cinédia e os anos 40 pela Atlântida.

Em 1939, Getúlio Vargas criou o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) que entre outras atribuições controlava a propaganda de cunho estatal pelos cinejornais como: inaugurações, festividades cívicas, visitas de autoridades, viagens do presidente, etc.

O Estado Novo criou aparatos culturais próprios destinados a produzir e a difundir sua concepção de mundo para o conjunto da sociedade. O DIP através de seus cinejornais procurou difundir a imagem que o Estado Novo queria de si mesmo, vinculando algumas informações em detrimento de outras.

Os filmes do DIP tiveram grande repercussão no seio da população devido a autenticidade das imagens (Estado Novo: Ideologia e Propaganda Política). Hoje sabemos que muitas dessas imagens eram montagens, mas a maioria da população têm uma relação de verdade, crença e não-desconfiança com uma imagem ou som do cinema e da televisão. O Estado Novo tentou criar uma imagem mitológica de seu chefe sem nunca chegar, aliás, aos extremos dos regimes fascistas.

Com o objetivo de incentivar a produção e exibição de filmes nacionais, valorizando a cultura do país, é criado em 1937 no governo de Getúlio Vargas o INCE- Instituto Nacional de Cinema Educativo. Com a notória contribuição de Humberto Mauro, mais de trezentos filmes foram produzidos e supervisionados pelo cineasta.

As chanchadas dos anos 40, foram componentes da tentativa de industrialização da arte cinematográfica brasileira. A criação no Rio de Janeiro, da companhia Atlântida, consagrou atores como Grande Otelo, Oscarito e Zé Trindade.

No período de 1950 a 1960, em São Paulo, paralelo à fundação do Teatro Brasileiro de Comédia e abertura do Museu de Arte Moderna, surgiu o estúdio da Vera Cruz que através de fortes investimentos e contratação de

profissionais estrangeiros buscava produzir no Brasil, uma linha de filmes sérios, industrial, com uma preocupação estético-cultural hollywoodiana e com a participação de grandes estrelas como Tônia Carreiro, Anselmo Duarte, Jardel Filho, entre outros. A Vera Cruz tinha uma produção cara e de qualidade, mas faltava-lhe uma distribuidora própria e salas para absorver a sua produção. Uma de suas produções foi premiada em Cannes, o filme *Cangaceiro de Lima Barreto*.

Em oposição às produções paulistas e cariocas, surgem cineastas independentes que a partir da década de 60, buscam manter a pretensão artística da Vera Cruz, como por exemplo, Walter Hugo Khouri, e uma esfera neo-realista, com o filme “Rio 40°” de Nelson Pereira dos Santos. Nesta fase há o fenômeno de filmes feitos na Bahia, por baianos e sulistas, como o “Pagador de Promessas”, é o surgimento do Cinema Novo, movimento carioca que abarca o que há de melhor no cinema nacional, época de intensa produção e premiação de nomes como os de Glauber Rocha, Serraceni, Ruy Guerra, entre outros.

“Uma idéia na cabeça e uma câmera na mão”, esse era o lema e a marca do Cinema Novo brasileiro, criado pelo diretor Glauber Rocha, um dos expoentes do movimento, ao lado de Nelson Pereira dos Santos. Criado no começo dos anos 60, o Cinema Novo ressalta a importância do autor e rejeita o predomínio do produtor e da indústria cinematográfica, como os estúdios de Hollywood. O movimento foi influenciado pelo Neo-realismo italiano e pela Nouvelle Vague francesa, que também contestam as grandes produções da época.

Seus filmes têm orçamentos baixos e caracterizam-se por imagens em movimento, falas longas e cenários pobres. O Cinema Novo teve a preocupação de expressar os grandes problemas sociais e humanos do país. Porém os filmes (sobretudo os de Glauber) eram bastante incompreensíveis para o grande público devido às muitas metáforas e alegorias utilizadas. O Cinema Novo, não se interessava muito pelo gênero histórico, excetuando-se *Ganga Zumba* (1963) de Carlos Diegues.

Glauber Rocha, denuncia os altos custos do cinema industrial e propõe em seu manifesto “Estética da Fome” a realização de filmes que retratassem a miséria, as desigualdades sociais e a opressão vivida pelos brasileiros.

A partir dos anos 70, a situação mudou. O Ministério da Educação aconselhou os cineastas a se voltarem para o filme histórico; o governo manifestava explicitamente seu desejo por temas como: FEB, bandeirantismo, e grandes personalidades nacionais como: Osvaldo Cruz, Santos Dumont, Duque de Caxias, Marechal Rondon e outros. Mas as pressões do governo não surtiram efeito porque os filmes históricos eram muito dispendiosos. Somente com o filme *Independência ou Morte*, que agradou muito os militares esse tipo de filme deslanchou.

A partir de 1975, com a criação da Embrafilme, o governo entrou na produção e o filme histórico tornou-se cada vez mais um assunto de estado, assumindo uma posição ideológica e estética.

A concepção heróica e pomposa da história, os grandes vultos, a história pacífica são, quase sempre, as características encontradas nos filmes históricos brasileiros dessa época. Impor uma determinada interpretação histórica é, ao mesmo tempo, impor uma leitura do presente. O filme histórico naturalista, heróico ("hollywoodiano") ao propor uma leitura única da História acaba por extensão, impondo a visão do presente que interessa as pessoas que conceberam e realizaram o filme.

Em 1990 a Embrafilmes é extinta, cai por terra todo o trabalho realizado até então, mas em meados de 1990, são criadas novas leis de incentivo fiscal, que fazem ressurgir o cinema brasileiro para continuar nos honrando com a arte que realiza.

Atualmente o cinema nacional passa por uma renovação, abordando temas polêmicos como o analfabetismo, migração (Central do Brasil) e a violência (Tropa de Elite), levando a população à discussão de grandes questões nacionais. Também históricos como o filme "Olga" que foi bastante premiado, que trata da Intentona Comunista no Brasil em 1935, liderada por Luis Carlos Prestes. Ou (O Que é Isso Companheiros), que conta a história do seqüestro do embaixador americano Charles Elbrik, por um grupo de jovens militantes de esquerda em 1969.

Unidade II: A Importância do Cinema para a Educação

Seção 1: Cinema e Educação

Já nas primeiras décadas do século XX, a História passa por uma grande transformação. Os Annales, corrente francesa fundada por Marc Bloch

e Lucien Febvre, propõem a utilização de novas fontes não-verbais na pesquisa Histórica.

Dentro dessa perspectiva libertadora e ilimitada onde tudo pode ser, a priori, História, surge a necessidade da utilização dessas novas metodologias, fontes e linguagens para a construção de uma História mais atrativa para os jovens desinteressados e desmotivados diante das repetições. Entre essas novas linguagens e metodologias que podem ser abordadas no estudo da História está o cinema.

O cinema é uma das linguagens que permitem a mediação didática e a prática do saber histórico. O cinema possui mensagens que traduzem valores culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade, ou seja, traz elementos do momento histórico em que foi produzido, as vezes, mais do que da época que retrata no enredo.

Todo filme é um documento desde que corresponda a um vestígio do passado remoto ou imediato, tornando-o objeto de pesquisa e análise. Neste sentido, o cinema em aulas de história torna-se ferramenta de apoio fundamental para a contextualização e análise dos temas propostos pelo professor.

Napolitano (2003, p.68) diz que trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo na qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais são sistematizados numa mesma obra de arte.

A escola não pode estar centralizada em si mesma e acatar apenas as disposições que as instituições governamentais lhe impõem pois isto irá atrofiar a aprendizagem e a aprendizagem é como a sociedade está em constante mudança.

A utilização do cinema com objetivo didático é importante porque atrai muitos alunos que vinham se desinteressando pela matéria, aguçando suas fantasias e sua imaginação, afinal o cinema pertence ao universo ao qual os jovens estão inseridos, da imagem e do som.

Temos que ressaltar que nem sempre um filme é fiel à época representada, pois os homens têm a capacidade de omitir e distorcer situações e personagens históricos. Além dos interesses econômicos, sociais, políticos e culturais. Além do que, o cinema é um produto cultural do campo do

entretenimento e não do campo didático, sendo assim, não tem compromisso com a História ou com o ensino. Por isso mesmo a sua utilização em aula depende do trabalho do professor.

O professor deve estar atento a essa questão para que o aluno não tome o filme como uma verdade absoluta, esquecendo de relativizar tempo, espaço e sujeito histórico.

Alguns professores ainda tratam a exibição de filmes como um instrumento ilustrativo de temas estudados ou como solução imediata para a falta de planejamento. Diante dessa situação, as possibilidades da prática se tornam limitadas, repetitivas e superficiais.

Por isso antes de passar um filme o professor deve fazer um planejamento, ou seja, ele deve ter o domínio em relação ao filme, bem como dos objetivos e do trabalho a ser realizado após a projeção. Não se trata de querer que o professor se torne um crítico de cinema, mas de ter algumas informações básicas sobre o filme.

Despertar o interesse e uma postura crítica dos alunos sempre foi uma das premissas para o professor de História. Não importa o tipo de filme, sempre haverá uma análise a ser feita por professores e alunos.

Seção 2: O Cinema na História

Desde as primeiras filmagens realizadas por Louis e Auguste Lumière, em 1895 — operários saindo de sua fábrica, o cinema se casa indissoluvelmente com a história. No entanto, somente nos anos sessenta e setenta do nosso século é que começou a se afirmar uma nova concepção que admitia tratar a história, enquanto processo, utilizando o filme como documento.

Na França, no campo da historiografia, este movimento foi liderado por Marc Ferro, no bojo de um movimento científico e cultural que trazia, em alguma medida, os reflexos do movimento cinematográfico da *Nouvelle Vague*,

que, junto com outros movimentos que apareceram no pós-guerra — como o neo-realismo italiano ou o cinema novo brasileiro —, consolida definitivamente o cinema, já não mais apenas como fonte de divertimento, mas como expressão artística a mais completa.

Quando o historiador passou a observar o filme, para além de fonte de prazer estético e de divertimento, rapidamente ele o percebeu como agente transformador da história e como registro histórico.

É possível afirmar que, desde que a história foi fundada por Heródoto nunca nenhum elemento ou agente histórico foi tão importante a ponto de ter a sua designação associada à palavra história. A história enquanto processo produziu o cinema que *reproduz* o processo real, Esta memória passa a ser fonte de conhecimento sobre a vida, uma fonte inesgotável para o estudo de inúmeros aspectos do processo histórico.

Logo no início do século, ele passou, voluntariamente, a ser utilizado como instrumento de registros e, rapidamente se transformou em um excelente meio para dominar corações e mentes, criando e manipulando as evidências, elaborando uma realidade que quase nunca coincide objetivamente com o processo histórico que pretende traduzir.

Boa parte dos historiadores senão, a maioria, argumentam que o filme de motivação histórica distorce o passado, quando não o falsifica, fazendo verdadeira tábua rasa do passado e desprezando completamente a historiografia e a própria história. A verdade é que o fenômeno do cinema cria uma outra história contra a qual os livros não podem muita coisa, se se considerar o condicionamento da visão das massas. Este fenômeno é tão mais sério se se observar o alcance da televisão e, mais recentemente, do videocassete e do DVD em todo o planeta. (Nóvoa)

UNIDADE III: COMO UTILIZAR O FILME NA ESCOLA

Seção 1: O filme no planejamento didático

É impossível conceber um trabalho docente, qualquer que seja a atividade, que não tenha sido planejado pelo professor. Toda a atividade precisa ser planejada para ser eficiente.

Assim também uma atividade com filme em sala de aula precisa respeitar um planejamento didático.

Ao incluir uma atividade com filme no seu planejamento o professor deve estar consciente **do que vai passar?** (que filme), **por que vai passar?** Isto é, os objetivos que pretende atingir; **a quem vai passar?** Tendo em vista a faixa etária de seus alunos, **como vai passar?** (inteiro ou em partes) e **onde vai passar?** (local) . Isto lhe permitirá alcançar com êxito os objetivos a que se propõe. Então o trabalho com o filme requer a elaboração de um roteiro no planejamento do professor para que este alcance seus objetivos.

Na verdade, muitos professores ainda desconhecem a importância da utilização de filmes em sala de aula, pelo menos quanto a sua extensão e profundidade. Utilizam-nos em suas aulas apenas como um complemento para tornar as aulas mais agradáveis, “quando sobra tempo” ou quando termina a matéria prevista no planejamento.

A exibição de um filme precisa ser planejada como qualquer outra atividade, para que seja realmente útil e contribua para o aprendizado de seus alunos.

Seção 2: A utilização do filme na sala de aula

A escolha de um filme para se trabalhar em sala de aula deve ser em função do tema a discutir e das atividades que se quer desenvolver. A partir do tema que você escolheu, elabore um roteiro de observação e de pesquisa para os alunos realizarem na biblioteca, no museu, em revistas ou outros vídeos.

O professor precisa ter clareza em relação à adequação do filme escolhido às necessidades, às características e os interesses da turma, para ter flexibilidade quanto ao tipo de atividade e o grau de exigência dos resultados. Um filme jamais deve ser exibido em sala de aula sem ter sido visto e estudado pelo professor.

Tendo em vista os objetivos que pretende atingir e as estratégias que escolheu para alcançá-los, o professor pode seguir alguns passos que proporcionarão organicidade ao trabalho:

- Escolha o tema;
- Escolha o filme;
- Selecione as passagens ou cenas que abordem o tema que vai discutir com os alunos;
- Organize uma seqüência de cenas para exibir durante a discussão em sala;

- Elabore um rol de perguntas e questões para que os alunos respondam depois de assistirem ao filme;
- Selecione livros e revistas que tragam imagens sobre o tema para serem utilizados na sala;
- Procure alguns especialistas que possam ministrar uma palestra sobre o tema;
- Verifique se há lugares interessantes em sua cidade que possa organizar uma visita para aprofundar mais sobre o tema trabalhado. Neste caso, solicite o apoio da direção da escola e dos pais;
- Elabore as atividades que proporá para os alunos, determinando os materiais que vai necessitar e o tempo que a turma dedicará a cada uma delas. Entre as atividades podem estar; uma pesquisa na biblioteca, a elaboração de um cartaz ou mural contendo imagens e textos sobre o assunto, uma entrevista, ou uma visita ao museu.

Seção 3: A atuação do professor

Na utilização do cinema na sala de aula é necessário que o professor atue como um mediador entre o filme e os alunos porém sem interferir muito.

O professor deve preparar não apenas a classe antes do filme, mas também propor articulações entre outras atividades e temas. Deve propor leituras mais ambiciosas incentivando o aluno a se tornar um expectador mais exigente e crítico, propondo relação do conteúdo do filme com o conteúdo escolar.

Seção 4: Cuidados antes da exibição de um filme

Antes de exibir um filme para os alunos devemos tomar certos cuidados como:

- Verificar se o vídeo, DVD ou a televisão não estão quebrados.

- Certificar-se que o filme que pretende passar existe nas locadoras (no caso do professor não possuir o filme).
- Observar se não existe incompatibilidade entre o tempo da aula (50 min) e o do filme (2h).
- Verificar se a sala de aula para a exibição do filme é adequada (tamanho da sala, iluminação, barulho externo, etc.)
- Selecionar e excluir partes do filme que contenham cenas impróprias para a faixa etária à que se destina a atividade.
- Respeitar os valores culturais, religiosos e morais dos alunos, mesmo discordando deles.*Enfim não há fórmula nem receita que substitua o bom senso e a perspicácia do professor em relação a seus alunos.

Seção 5: Usos inadequados de filmes

Existem diversos momentos em que não devemos exibir um filme como:

- Quando há um problema inesperado, como a ausência de um professor. Se isso for feito com frequência desvaloriza o uso do filme e o aluno associa a atividade a não ter aula.
- Exibir um filme sem ligação com a matéria. O aluno pode até gostar, mas percebe que o filme é usado como forma de camuflar a aula.
- Passar filmes em todas as aulas, esquecendo de outras dinâmicas. O uso exagerado de filmes diminui sua eficácia e empobrece as aulas.
- Exibir filmes sem discuti-los, sem integrá-los com o assunto da aula.

Seção 6: Motivos para exibir um filme

Existem diversos motivos para exibirmos um filme como:

-Para **sensibilizar**, despertando a curiosidade e a motivação para novos temas.

-Para **ilustrar**, ajudando a mostrar o que se fala em aula e a compor cenários desconhecidos dos alunos. (exemplo: um filme sobre a pré-história como).

-Para **reforçar**, o conteúdo de ensino, permitindo abordagens múltiplas e interdisciplinares.

-Para **problematizar**, um conteúdo a ser trabalhado.

-Para **comprovar**, aquilo que se fala em uma aula.

Seção 7: Armadilhas de um filme

Existem algumas armadilhas no uso de filmes em sala de aula que devem ser consideradas:

-Os alunos tendem a acreditar que as cenas de um filme são uma verdade absoluta. Cabe, portanto, ao professor trabalhar o filme como uma construção cultural que apresenta uma versão e não a verdade.

-Ao analisar um filme os valores do presente distorcem a interpretação do passado. Isso pode ocorrer.

-Temos que ter em mente que ao fazer um filme algumas adaptações são necessárias para que ele agrade ao público. Portanto, não devemos cobrar “verdades históricas” nos filmes, apenas comentar eventuais distorções do período ou sociedade em questão. Temos que levantar questões sobre a origem do filme, diretor, período em que foi filmado, ideologia, a quem estava destinado, etc.

Seção 8: A preparação para assistir a um filme

Certifique-se que o aparelho de DVD ou vídeo cassete da escola está funcionando, alugue o filme (se você não tiver). Assista ao filme várias vezes até ter o domínio de toda a história, conseguir identificar as passagens mais importantes para o desfecho final, reconhecer todos os personagens, entender o argumento do filme e verificar detalhes interessantes que podem passar despercebidos em uma única sessão. Verifique se consegue lembrar bem onde estão todas as passagens que considera interessante para provocar a discussão com os alunos e localize-as rapidamente.

Se estiver utilizando uma fita VHS, marque o tempo com a ajuda do relógio do próprio aparelho, se for DVD marque a cena que contém a passagem escolhida. Também marque o tempo de duração das cenas e trechos da história que pretende trabalhar com a turma. Assim você terá facilidade para localizar as cenas que você selecionou e outras que podem ser solicitadas pelos alunos durante as atividades em sala. Na hora da discussão, é só “rodar” a cena escolhida e coordenar o debate.

Além do domínio sobre o filme, o professor tem que ter o domínio sobre o aparelho. Saber como adiantar, atrasar o filme e localizar cenas é muito importante. Para isso temos que ler o manual do aparelho da escola até conhecer bem todas as suas funções. Se você não encontrar o manual do aparelho, peça auxílio de alguém experiente da escola, ou então, use o velho método da tentativa e erro.

Seção 9: Como entender a mensagem que um filme expressa?

Por meio da variedade de signos visuais, sonoros e lingüísticos. Entretanto, para uma análise não há, ainda uma metodologia específica e segura. Vale nesse caso, a experiência do professor na tentativa de apreender a estrutura da obra e sua relação com o contexto histórico-social, tomando por base os estudos de linguagens existentes, sem abrir mão da análise criativa na procura das abordagens da obra examinada.

Devemos esclarecer que o cinema, quando trata da temática “História”, apresenta com raras exceções, um estilo heróico e uma estética naturalista. A câmara se comporta de tal forma que o espectador tem a ilusão de estar presenciando diretamente os fatos. A seqüência das cenas acompanha a evolução dos fatos em direção a meta pré-estabelecida; som e imagem apresentam-se em sincronia perfeita, tanto em relação aos diálogos, como em

relação á música; tais elementos explicitam uma concepção histórica (ideológica, tradicional).

Também se deve levar em conta que a forma como assistimos a filmes foi construída pela indústria cinematográfica norte-americana, com a perspectiva de enredo, tempo, construção de imagens, visão estética, enfim. Essa orientação unilateral dificulta assistir obras de outras culturas como os filmes europeus ou indianos. A perspectiva adotada na formação do expectador é, na maioria das vezes, de caráter naturalista, com meta pré-estabelecida: “final feliz!”

Assim devemos submeter o filme à mesma crítica interna e externa que se impõe aos documentos escritos, pois, como qualquer outra fonte histórica, na maioria das vezes ele está comprometido com a ideologia dominante

Unidade IV: Glossário de alguns termos cinematográficos

Ângulo (tipos de): normal (mesma altura dos personagens/objetos) inferior (abaixo dos personagens/objetos) e superior (acima dos personagens/objetos).

Cena: unidade espaço-temporal (pode ser chamada de seqüencia).

Cenário: onde ocorre a história. Pode ser interior ou exterior, natural ou de estúdio, limpo ou sujo, realista ou figurado.

Diretor: profissional responsável pela coordenação de todos os elementos que compõem o filme.

Distribuidor: pessoa ou empresa responsável pela chegada do filme às salas de exibição em diferentes partes do mundo.

Edição: montagem, procedimento final que prepara o filme a ser exibido, organizando o material filmado na ordem narrativa preestabelecida pelo roteiro.

Enquadramento: (tipo de): plano geral(amplo e distante), plano médio (conjunto de objetos ou pessoas), plano americano (até a cintura ou até os joelhos) e primeiro plano(rosto).

Figurino: elemento sutil, muitas vezes secundário, mas que em determinados gêneros (ficção científica, filmes de época) ganha importância.

Foco narrativo: perspectiva pela qual a história é transmitida para o espectador.

Fotografia: item que inclui as cores e os tons predominantes na imagem, contraste (luz e sombra) e efeitos de iluminação (foco, penumbra, superexposição).

Gêneros: grandes estruturas narrativas ficcionais. Tipo de filme conforme a fábula e o conteúdo diegético desenvolvido.

Interpretação: forma pela qual os personagens ganham “vida” pela ação dos atores.

Montagem: procedimento técnico que organiza a narrativa e/ou dramaticidade do filme, entendida como o “tempo lógico” da obra.

Personagem: as “pessoas” fictícias que protagonizam a história.

Plano: cada tomada de cena focalizada pela câmera.

Produtor: pessoa ou empresa responsável pela viabilização material e financeira do filme.

Roteiro: desenvolvimento dramático do argumento, contendo o conjunto de seqüências, a distribuição das cenas e os diálogos que as compõem.

Seqüencia: unidades dramáticas do enredo que, somadas, compõem o filme como um todo.

Sinopse: pequeno resumo escrito do filme, contendo a trama básica e os personagens principais.

Trilha sonora: compõem-se da parte musical e da parte de efeitos sonoros intrínsecos à história, como os diálogos e ruídos.

Unidade V: Sugestão de filmes

Na escolha dos filmes mantive a divisão tradicional da História em Antiga, Média, Moderna e Contemporânea, porque entendo que ela é ainda a mais utilizada pelos nossos professores.

Pré-História

<ul style="list-style-type: none">- A guerra do fogo (Fra/Can, 1981). 100'. Dir. Jean-Jacques Arnaud.- Homem das cavernas (EUA, 1981). 92'. Dir. Carl Gottlieb.- A Era do Gelo (EUA, 2002). 115'. Dir. Chris Wedge- Caçadores Africanos: as tribos da Namíbia (EUA, 1995). 50'. Dir. Wayne Devicks.	Pré- História
--	---------------

Idade Antiga

<p>-Egito: em busca da eternidade (EUA,1983). 60'. Dir. Norris Brock.</p> <p>-A maldição de Tutancâmon (EUA, 1995). 55'. Dir. Gary Lang.</p> <p>-O Egito (EUA, 1954). 112'. Dir. Michael Curtis.</p> <p>-Ramses: O preferido dos deuses (Alemanha). 110'. Dir. Hans Cristian Huf.</p>	<p>Egito</p>
---	--------------

<p>-Helena de Tróia (EUA, Grécia, Malta, 2003) 174'. Dir. John Kent Harrison</p> <p>-A guerra de Tróia (Ita/Fra), 1961). 100'. Dir. Georgio Ferroni.</p> <p>-Os 300 de Esparta (EUA, 1962). 117'. Dir. Rudolph Maté</p> <p>-Ulysses (Ita, 1955).104'. Dir. Mario Camerini.</p> <p>-300 (EUA, 2007). 115'. Dir. Zack Snyder</p>	<p>Grécia</p>
--	---------------

<p>-Spartacus (EUA, 1960). 190'. Dir. Stanley Kubrick.</p> <p>-Quo Vadis? (Ita, 1986). 205'. Dir. Franco Rossi.</p> <p>-Ben Hur (EUA, 1959). 211'. Dir. William Wyler</p> <p>-Julius César (EUA, Canadá, 2002). 137'. Dir. Uli Edel.</p> <p>-Gladiador (EUA, 2000). 149'. Dir. Ridley Scott.</p>	<p>Roma</p>
<p>-Os Dez Mandamentos (EUA, 1956).</p>	

<p>126'. Dir. Cecil B. DeMille.</p> <p>-A Bíblia (EUA, 1966). 136'. Dir. John Huston.</p>	<p>Hebreus</p>
---	----------------

Idade Média

<p>-Átila o rei dos Hunos (EUA, 1954). 112'. Dir. Douglas Sirk.</p> <p>-A princesa e os bárbaros (EUA, 1951). 122'. Dir. Kevin Cannor.</p>	<p>Bárbaros</p>
--	-----------------

<p>-Ivanhoé (Canadá/França/EUA, 1994). 130'. Dir. Ralph Thomas.</p> <p>-Excalibur (Ing/EUA, 1981). 140'. Dir. John Boorman.</p> <p>-Robin Hood- O Príncipe dos ladrões (EUA, 1991). 117'. Dir. Kevin Reinolds.</p> <p>-O incrível exército de Brancaleone (Italia, 1965). 118'. Dir. Mário Monicelli.</p>	<p>Feudalismo</p>
--	-------------------

<p>-Em nome de Deus (Inglaterra, 1988).115'. Dir. Clive Donner.</p> <p>-Irmão Sol, Irmã Lua (EUA, 1973). 110'. Dir. Franco Zeffirelli.</p> <p>-O nome da rosa (Ita/Ale/Fra, 1986). 130'. Dir. Jean-Jacques Annaud</p>	<p>Igreja Medieval</p>
---	------------------------

<p>-Joana D'Arc (EUA, 1957). 110'. Dir. Otto Preminger.</p>	<p>Guerra dos Cem Anos</p>
---	----------------------------

<p>-Segundo sinal ((Noruega, 1995). 97'. Dir. Ola Solum.</p> <p>-A flauta mágica (Suécia 1975) 128'. Dir. Ingmar Bergman.</p> <p>-Sétimo Selo (Suécia, 1957). 112'. Dir. Ingmar Bergman.</p>	<p>Peste Negra</p>
--	--------------------

<p>-Coração Valente (EUA, 2005). 115'. Dir. Mel Gibson.</p> <p>-Marco Polo (Itália, 1982). 105'. Dir. Giuliano Montaldo.</p> <p>-O leão no inverno (Inglaterra, 1968). 127'. Dir. Anthony Harvey.</p> <p>-Henrique V (Inglaterra, 1989). 124'. Dir. Kenneth Branagh.</p>	<p>Crise do feudalismo</p>
--	----------------------------

Idade Moderna

<p>-1492, a conquista do paraíso (EUA/ Fra/Esp, 1992). 140'. Dir. Ridley Scott.</p> <p>-Cristóvão Colombo, a aventura do descobrimento(EUA, 1982).119' Dir. John Glen.</p>	<p>Descobrimto da América</p>
--	-------------------------------

<p>-Aguirre, a cólera dos deuses (Ale, 1972). 90'. Dir. Werner Herzog.</p> <p>-A Missão (Ing,1986). 121'. Dir. Roland Joffé.</p>	<p>Colonização da América</p>
--	-------------------------------

<p>-A Rainha Margoot (Fra/Ale/Ita,1994). 161'. Dir. Patrice Chéreau.</p>	<p>Reforma Religiosa</p>
---	--------------------------

<p>-Amistad (EUA, 1997). 152'. Dir. Steven Spielberg.</p>	<p>Tráfico de escravos</p>
---	----------------------------

Idade Contemporânea

<p>-Germinal (Fran, 1195). 155'. Dir. Claude Berri.</p> <p>-Metrópolis (Ale, 1926). 136'. Dir. Fritz Lang.</p> <p>-Tempos Modernos (EUA, 1936). 85'. Dir. Charles Chaplin.</p>	<p>Revolução Industrial</p>
--	-----------------------------

<p>-Danton, o processo da Revolução (Fran, 1982). 136'. Dir. Andrzej Wajda.</p> <p>-Waterloo (Ita/URSS, 1971). 122'. Dir. Serguei Bondarchuk.</p>	<p>Revolução Francesa</p>
---	---------------------------

<p>-Guerra e Paz (EUA/Ita, 1956). 208'. Dir. King Vidor.</p>	<p>Governo de Napoleão</p>
<p>-Jefferson em Paris (EUA, 1995). Dir. James Ivory.</p>	<p>Independência dos EUA</p>
<p>-Amadeus (EUA, 1984). 158'. Dir. Milos Forman.</p> <p>-Adeus Lênin (Alemanha, 2003). 118'. Dir Wolfganger Becker.</p>	<p>Revolução Russa</p>
<p>-Índia, mistério, amor e guerra (Ing, 1984). 90'. Dir. Peter Duffel.</p>	<p>Neo-colonialismo</p>
<p>-A Conquista do oeste (EUA, 1962). 155'. Dir. John Ford.</p> <p>-Dança com lobos (EUA, 1990). 180'. Dir. Kevin Costner.</p> <p>-O último dos moicanos (EUA, 1992). 122'. Dir. Michael Mann.</p>	<p>Desenvolvimento dos EUA</p>
<p>-1900 (Ita/Fra/Ale, 197). 243'. Dir. Bernardo Bertolucci.</p>	<p>Primeira Guerra Mundial</p>

<p>-Doutor Jivago (EUA, 1965). 198'. Dir. David Lean.</p>	
---	--

<p>-Amarga sinfonia de Auschwitz (EUA, 1980). 150'. Dir. Daniel Mann.</p> <p>-A lista de Schindler (EUA, 1993). 195'. Dir. Steven Spielberg.</p> <p>-A Queda! As últimas horas de Hitler (Ale/Ita/Áus, 2005). 156'. Dir. Oliver Hirschbiegel.</p> <p>-A vida é Bela (Ita, 1998). 110'. Dir. Roberto Begnini.</p> <p>-Adeus Mningos (Fra/Ale, 1987). 103'. Dir. Louis Matte</p> <p>-Iwo Jima, o portal da glória (EUA, 1949). 110'. Dir. Allan Dwan.</p> <p>-Os eleitos: onde o futuro começa (EUA, 1983). 192' Dir. Philip Kaufman</p>	<p>Segunda Guerra Mundial</p>
--	-------------------------------

<p>-Missão impossível (EUA, 1996). 110'. Dir. Brian de Palma.</p> <p>-Apocalypse now (EUA, 1979). 139'. Dir. Francis Ford Coppola.</p>	<p>Guerra Fria</p>
--	--------------------

<p>-Gandhi (Ing, 1982). 188'. Dir.</p>	
--	--

<p>Richard Attenborough.</p> <p>-Indochina (Fra, 1992). 154'. Dir. Régis Wargnier.</p> <p>-A batalha de Argel (Ita/Alg, 1965). 135'. Dir. Gillo Pentecorvo.</p> <p>-O último imperador (EUA/Ita/Ing, 1987). 165' Dir. Bernardo Bertolucci.</p> <p>-Hotel Ruanda (Ing/Ita/Afr.do sul, 2004).121' Dir. Terry George.</p> <p>-Diamante de Sangue (EUA, 2007). 138'. Dir. Edward Zwick</p>	<p>Descolonização</p>
--	------------------------------

História do Brasil

<p>-Independência ou Morte (Bra, 1972).115'. Dir. Carlos Coimbra.</p>	<p>Independência do Brasil</p>
---	--------------------------------

<p>-Ganga Zumba (Bra,1964). 100'. Dir. Carlos Diegues.</p> <p>-Xica da Silva (Bra,1976). 117'. Dir. Carlos Diegues.</p>	<p>Escravidão</p>
---	-------------------

<p>-Carlota Joaquina, princesa do Brasil (Bra, 1995). 100' Dir. Carla Camurati.</p>	<p>Vinda da Família Real</p>
---	------------------------------

<p>-Gaijin, os caminhos da liberdade</p>	<p>Imigração</p>
--	------------------

(Bra, 1980). 112'. Dir. Tizuka Yamasaki.	
--	--

-A guerra dos pelados (Bra, 1970). 98'. Dir. Sylvio Back.	Guerra do Contestado
---	----------------------

-Olga (Bra, 2004). 146'. Dir. Jaime Monjardim.	Intentona Comunista
--	---------------------

-Jango (Bra, 1984). 117'. Dir. Silvio Tendler. -Anos Rebeldes (Bra, 1992). 296". Dir. Dênis Carvalho. -O homem da capa preta (Bra, 1986). 120'. Dir. Sérgio Rezende.	Período Democrático
--	---------------------

-Bye Bye Brasil (Bra, 1979). 105". Dir. Carlos Diegues. -Pra frente Brasil (Bra, 1983). 105'. Dir. Roberto Farias. -O que é isso, companheiro (Bra, 1997). 105'. Dir. Bruno Barreto.	Ditadura militar
--	------------------

<p>-Desmundo (Bra, 2003).127'. Dir. Alain Fresnot.</p> <p>-Narradores de Javé (Bra, 2003). 100'. Dir. Eliane Caffé</p> <p>-Central do Brasil (Bra. 1998). 112'. Dir. Welter Salles Jr.</p> <p>-Diário de motocicleta (Bra, 2004). 115'. Dir Walter Salles.</p>	<p>Brasil Contemporâneo</p>
--	-----------------------------

MODELOS DE FICHAS PARA ANÁLISES DE FILMES

FICHA PARA ANÁLISE DE FILME 01:

1)Tipo de filme:

()histórico ()documentário ()adaptação ()comédia
 ()romance ()ficção ()outros

2)Tipo de linguagem-Vocabulário:

()rico ()pobre ()uso de gírias

3)Grau de entendimento:

()fácil ()razoável ()difícil

4)valores cinematográficos:

Assinale com (X) as letras O=ótimo, B=bom, M=médio, F=fraco e P=péssimo, de acordo com o seu julgamento:

Música ()O ()B ()M ()F ()P

Cenários ()O ()B ()M ()F ()P

Diálogos ()O ()B ()M ()F ()P

Fotografia()O ()B ()M ()F ()P

Efeitos ()O ()B ()M ()F ()P

5) Temas que estão sendo tratados:

Assinale comum x a(S) palavras que os expressam:

()religiosos ()culturais ()científicos ()ecológicos

()econômicos ()políticos ()outros

6)Qual a cena que mais chamou a atenção? Justificar

7)Qual a idéia ou mensagem central do filme?

8)Qual a contribuição do filme para o estudo da disciplina?

9)Comentários finais sobre o filme.

FICHA PARA ANÁLISE DE FILME 02:

Após assistir ao filme, complete a ficha:

1-Título do filme:

-----2-

Produtor:

-----3-

Diretor:

4- Ano em que foi produzido:

5- Localize a história filmada no espaço e no tempo:

6- Descreva brevemente o assunto abordado pelo filme:

7- Marque com X as perspectivas que foram abordadas pelo filme:

- (a) econômica (b) política (c) diplomática
(d) religiosa (e) ideológica

8- Explique, se haver, as representações relativas ao:

a) Cotidiano:

b) Trabalho:

c) Imaginário:

9) Houve outras questões históricas abordadas pelo filme? Quais?

FICHA DE ANÁLISE DE FILME 03:

Título:

—

Produção:

Direção:

Duração: _____ min. _____ Ano de produção:

Branco e preto ()

Colorido ()

Mudo ()

Falado em português ()

Inglês ()

outra ()

Resumo do filme:

Análise crítica do filme:

Observações:

O filme tem caráter:

Fornecer dados para experiência () apenas motivador ()

Motivador e informativo () apenas informativo ()

FILME:TEMPOS MODERNOS

SINOPSE:

Trata-se do último filme mudo de Chaplin, que focaliza a vida urbana nos Estados Unidos nos anos 30, imediatamente após a crise de 1929, quando a depressão atingiu toda sociedade norte-americana, levando grande parte da população ao desemprego e a fome.

A figura central do filme é Carlitos, o personagem clássico de Chaplin, que ao conseguir emprego numa grande indústria, transforma-se em líder grevista conhecendo uma jovem, por quem se apaixona.

O filme focaliza a vida do homem, na sociedade industrial caracterizada pela produção com base no sistema de linha de montagem e especialização do trabalho. É uma crítica à "modernidade" e ao capitalismo representado pelo modelo de industrialização, onde o operário é engolido pelo poder do capital e perseguido por suas idéias subversivas.

Em sua Segunda parte o filme trata das desigualdades entre a vida dos pobres e das camadas mais abastadas, sem representar contudo, diferenças nas perspectivas de vida de cada grupo. Mostra ainda que a mesma sociedade capitalista que explora o proletariado, alimenta todo conforto e diversão para burguesia. Cenas como a que Carlitos e a menina órfã conversam no jardim de uma casa, ou aquela em que Carlitos e sua namorada encontram-se numa loja de departamento, ilustram bem essas questões.

Tempos Modernos está entre os filmes mais conhecidos do ator e diretor Charles Chaplin, sendo considerado um marco na história do cinema.

FICHA TÉCNICA:

Título: Tempos Modernos

Gênero: Comédia

País/ano: EUA-1936

Duração: 87' min

Direção: Charles Chaplin

ROTEIRO PARA ANÁLISE DO FILME:

- 1) O filme representa a vida urbana nos Estados Unidos após a crise de 1929. Pesquise o que foi esta crise.
- 2) No filme são observadas várias cenas onde aparecem relógios. Em sua opinião o que isto significa?
- 3) No filme os operários são vigiados por câmeras. Nos dias atuais também somos vigiados? Como? Onde?
- 4) A condição na fábrica provoca enlouquecimento em Carlitos. Você poderia citar algumas cenas que demonstram isso.
- 5) Para poupar tempo, criou-se no filme uma máquina para alimentar os trabalhadores. Cite algumas invenções que foram feitas para poupar o nosso tempo.

FILME: CENTRAL DO BRASIL

SINOPSE:

Dora é uma professora primária aposentada que complementa a renda como camelô. Na Central do Brasil. Como mercadora, vende o único bem que possui: saber ler e escrever. Por R\$1.00, escreve cartas ditadas por

peças analfabetas, que desejam enviar notícias a parentes distantes. Ana, uma de suas clientes, vem junto com o filho de nove anos, Josué, ditar uma carta para Jesus, pai do garoto, que não o conhece.

Insatisfeita com a primeira carta, Ana retorna à estação e, ao sair, é atropelada, deixando Josué abandonado, sem pai nem mãe, na imensidão da Central do Brasil. Dora acaba acolhendo o menino e, por conta de uma série de eventos inesperados, segue com ele para o interior do Nordeste, à procura de Jesus.

FICHA TÉCNICA

Central do Brasil

País/Ano de produção: Brasil, 1998

Duração/Gênero: 112min, drama

Distribuição: Universal (UIP)

Direção de Welter Salles Jr.

Roteiro de Marcos Bernstein/ Walter Salles JR/ João E> Carneiro

Elenco: Fernanda Montenegro, Vinícios de Oliveira, Marília Pêra, Otávio Augusto, Othon Bastos

ROTEIRO DE ANÁLISE DO FILME:

- 1) Onde ocorre a maioria das cenas no início do filme?
- 2) Qual é o tema principal abordado pelo filme?
- 3) Poderíamos dizer que o filme escolhe o país como assunto principal? Que marcas do nosso país são mostradas no filme?
- 4) De que forma a professora Dora comercializa a habilidade técnica que

possui e o que isso significa?

- 5) Para professora Dora é interessante a existência de analfabetos, pois sem eles, ela perderia seu emprego. Será que existem outras pessoas interessadas no analfabetismo dos brasileiros?

FILME: NARRADORES DE JAVÉ

SINOPSE:

Somente uma ameaça à própria existência pode mudar a rotina dos habitantes do pequeno vilarejo de Javé. É aí que eles se deparam com o anúncio de que a cidade pode desaparecer sob as águas de uma enorme hidrelétrica. Em resposta à notícia devastadora, a comunidade adota uma ousada estratégia: decide preparar um documento contando todos os grandes acontecimentos heróicos de sua história, para que Javé possa escapar da destruição. Como a maioria dos moradores é analfabeta, a primeira tarefa é encontrar alguém que possa escrever as histórias.

FICHA TÉCNICA:

Título: Narradores de Javé

Duração/Gênero: 100min, comédia

País/Ano: Brasil, 2003

Direção: Eliane Caffé

Roteiro: Luiz Alberto de Abreu, Eliane Caffé

ROTEIRO PARA ANÁLISE DO FILME:

1) Onde se passa o filme?

2) Quem são seus protagonistas?

- 3) Temos exemplos do que aconteceu em Javé em outros lugares do Brasil?
- 4) Quando o povo de Javé passa a registrar a sua história, recebem de Biá uma advertência: **“uma coisa é o fato acontecido, outra coisa é o fato escrito”**. A que ele estava se referindo?
- 5) Alguns historiadores afirmam que **a memória é seletiva e é um fenômeno construído social e individualmente**. Que fatos “narrados” pelos moradores são exemplos de que a memória é seletiva?
- 6) Se a memória é socialmente construída porque é ainda preconceituoso o uso de fontes orais para a escrita da História?
- 7) Se o povo de Javé fosse alfabetizado teria conseguido salvar o seu povoado? Justifique?
- 8) A história do filme se desenrola em três tempos históricos. Você poderia identificar que tempos são esses?
- 9) O que eles entendem por “História Científica”?
- 10) Qual é a explicação / definição de patrimônio histórico dada por eles?

FILME: AMISTAD

SINOPSE:

Baseado numa história real, o filme conta a incrível viagem de escravos africanos que se apoderam do navio onde estavam aprisionados e tentam retornar à sua adorada terra natal. Quando o navio, La Amistad, é capturado, os cativos são levados aos Estados Unidos, acusados de assassinato e aguardam sua sentença na prisão. Inicia-se então uma contundente batalha, que chama a atenção de todo o país, questionando a própria finalidade do sistema judicial americano. Mas para aqueles homens e mulheres sob Julgamento, é uma luta pelo direito maior do ser humano, a liberdade.

O filme mostra o processo de julgamento de negros nos Estados Unidos, 22 anos antes do início da Guerra Civil, num contexto marcado pelo expansionismo em direção ao Oeste e pelo acirramento das divergências do norte protecionista, industrial e abolicionista, com o sul livre-cambista agro-exportador e escravista.

FICHA TÉCNICA:

Titulo: Amistad ,1998

Autor: Steven Spielberg

Local: Estados Unidos

Duração: 2hr 28min. aprox.

Elenco: Morgan Freeman, Anthony Hopkins, Matthew McConaughey,

Nigel Hawthorne, Djimon Hounsou, David Paymer, Anna Paquin

ROTEIRO PARA ANÁLISE DO FILME:

- 1) Qual a idéia principal que o filme aborda?
- 2) Depois de assistir o filme, em forma de debate comentar as cenas que mais marcaram.
- 3) Procurar em livros de história, quando ocorreu a abolição da escravatura no Brasil e como chamou-se essa lei?
- 4) Monte um quadro comparativo entre a época do filme e os dias atuais.

FILME: LUTERO

SINOPSE

A Reforma Religiosa ocorreu no século XVI, na Alemanha, Martinho Lutero, um monge agostiniano questiona a autoridade da Igreja e critica a venda de Indulgências. Em 1517, fixa na porta da Catedral de Wittenberg as 95 teses contra a venda de Indulgências, o efeito foi imediato, cada segmento da sociedade encontrou uma causa para apoiar Lutero.

Convocado a se retratar, recusou-se. Em 1520, o Papa Leão X, o excomunga e ele queima publicamente o documento de excomunhão. Apoiado pelo duque da Saxônia permanece na Alemanha, mesmo depois de ter sido banido do império pelo Imperador Carlos V. A partir de 1521, a Reforma escapa do controle de seu idealizador.

Em 1524 desencadeou a Guerra Camponesa, Lutero, representante dos príncipes e da Reforma moderada, se coloca contra Thomaz Munzer, representante popular que propunha uma reforma radical, não apenas religiosa, mas econômica e social.

Em 1525, os príncipes alemães, unidos na Liga Saubia, esmagaram impiedosamente como sugerira Lutero a Insuperreição Camponesa. Mais de cem mil camponeses entre eles Munzer foram assassinados.

Assim a Reforma moderada triunfou na Alemanha. Lutero traduziu a Bíblia para o alemão, afirmou que a salvação do homem se dá pela fé, aboliu o celibato clerical entre outras idéias.

Em 1555 foi firmada a Paz de Augsburgo, onde ficou decidido que os príncipes teriam liberdade religiosa, mas o povo teria que seguir a religião dos príncipes.

Lutero casou-se com uma ex-freira, teve seis filhos e faleceu em 1546.

ROTEIRO PARA A ANÁLISE DO FILME:

- 1)O que foi a Reforma Protestante?
- 2)Por que a Reforma de Lutero era moderada?
- 3)Qual era o contexto histórico da Alemanha na época da Reforma de Lutero?
- 4)Quem lucrou com a Reforma e o que mudou após ela?
- 5)Dê sua opinião. Como a religião interfere na vida das pessoas hoje?

FILME: A GUERRA DO FOGO

SINOPSE:

Este filme é considerado, por muitos historiadores, um registro dos primeiros passos da civilização, recriando o mundo como era há 80.000 anos.

Conta a trajetória do homem pré-histórico, enfrentando tribos inimigas e feras, vivendo num ambiente hostil, até o aparecimento de seus primeiros sentimentos. Mostra, ainda, a história da busca de uma das maiores descobertas da humanidade: o domínio do fogo.

O filme trata de dois grupos de homínídeos pré-históricos: um que cultuava o fogo como algo sobrenatural e outro que dominava a tecnologia de fazer o fogo. Em termos de linguagem, o primeiro não está muito longe dos demais primatas, emitindo gritos e grunhidos quase na totalidade vocálicos. Já o segundo grupo parece ter uma comunicação mais complexa, com maior número de sons articulados. Há outros elementos culturais, como habitações e ritos, que denotam um maior grau de complexidade do segundo grupo com relação ao primeiro.

A Guerra do Fogo, pode ser monótono e cansativo para quem não tem curiosidade pelo tema. Mas aqueles que se interessam não só pela origem da linguagem, mas pelas raízes da espécie humana e pelo florescer da razão e das tecnologias, irá apreciar o filme.

FICHA TÉCNICA:

Título: A Guerra do Fogo.

Duração/Gênero: 100 min, comédia.

País/Ano: França/Canadá, 1981.

Direção: Jean-Jaques Annaud

SUGESTÕES DE SITES :

www.cinedec.org.br – Site com rica produção na área do cinema e educação, abrangendo aspectos da história do cinema e da atualidade e do uso do cinema na escola.

www.classicvideo.com.br – Site onde é possível encontrar para encomenda filmes que não existem em muitas locadoras.

www.casacinepoa.com.br – Site que divulga as atividades da Casa de Cinema de Porto Alegre e, ainda, artigos e sinopses de filmes.

www.cenaporcena.com.br – Apresenta links de entrada para várias instituições e assuntos relativos a cinema.

www.cinebrasil.org.br – Possui um eficiente mapa de acesso a informações sobre filmes.

www.cineclick.com.br – Oferece a história do cinema no Brasil, bem como fotos de atores e atrizes da “velha guarda” do cinema nacional.

www.cinefilô.com.br – Dirige-se a educadores e pesquisadores com a finalidade de fomentar a reflexão sobre as novas práticas e estratégias pedagógicas virtuais.

www.curtagora.com.br – Acervo virtual com mais de 4.000 filmes com Título, Diretor, e Equipe de Filmagens.

www.estaçãovirtual.com – Traz a programação de salas de cinema do Grupo Estação, onde cada filme é comentado, além de artigos e críticas sobre alguns filmes exibidos pelo grupo.

www.kinédia.hpg.ig.com.br – Divulga informações gerais sobre cinema.

www.kinoforum.com.br – Traz a programação dos principais festivais de cinema brasileiro.

www.revbravo.com.br – Site da Revista Bravo que trata dos múltiplos aspectos do audiovisual, com ênfase no cinema e na televisão.

www.studium.iar.unicamp.br – Site do instituto de artes da Unicamp. Divulga atividades e artigos sobre arte, incluindo audiovisual, cinema e televisão.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e Sons**: A nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 1994.

ARAÚJO, Inácio. **Cinema**: o mundo em movimento. Scipione, 1995 Janeiro a mar .

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

CARDOSO, Ciro F.; MAUAD, Ana Maria. História e Imagem: os Exemplos da Fotografia e do Cinema. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História: Ensaio de Teoria e metodologia**. 13ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. SP: Brasiliense 1981. Coleção Primeiros Passos).

CITELLI, Adilson. **Outras linguagens na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, Antonio e LOUZADA, Nilson Molin. **Compreender o cinema**. Ed Globo, 1989.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari e HORN, Geraldo Balduino. **A construção do texto acadêmico** : manual para elaboração de projetos e monografias. Curitiba: 2002.

FERRAZ, Liz de Oliveira Motta. **Cinema na escola**: revista do professor.ano XXIII-nº8
ço de 2007.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FONSECA, Claudia Chaves. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.

LANGER, Gene. **Metodologia para a análise de estereótipos em filmes históricos**.Revista História Hoje. São Paulo, nº5, 2004.

MONTEIRO, M. **Cinema na Escola**: a vocação educativa dos filmes.Série TV-Escola- Ministério da Educação e Cultura, 2002.

MORAN, José Manuel, et all. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**.Campinas: Papirus, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**.São Paulo: Contexto, 2003.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

TORRES, Patrícia Lupion. **Algumas vias para entender o pensar e o agir.**
Curitiba: SENAR-PR, 2007.

WEYERGANS, Franz e **DELGADO**, Rute. **Tu e o cinema.** Civilizações, 1971.